



Rede Interinstitucional para o Desenvolvimento do Setor  
Sucroalcooleiro - RIDESA  
Universidade Federal de Alagoas - UFAL  
Centro de Ciências Agrárias - CECA  
Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-açúcar - PMGCA

# BOLETIM TÉCNICO

Número 02 – junho de 2003 – Rio Largo/AL

**RB92579**



**RB93509**



**RB931530**



**Três novas variedades RB  
de cana-de-açúcar**

---

Rede Interinstitucional para o Desenvolvimento do Setor Sucroalcooleiro - RIDESA  
Universidade Federal de Alagoas - UFAL  
Centro de Ciências Agrárias - CECA  
Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-açúcar - PMGCA

## **Três novas variedades RB de cana-de-açúcar**

Geraldo Veríssimo de Souza BARBOSA  
Antonio José Rosário SOUSA  
Antônio Maria Cardoso ROCHA  
Antônio Valeriano Pereira dos SANTOS  
Carlos Alberto Guedes RIBEIRO  
Everton Jean da Silva BARRETO  
Gilson MOURA FILHO  
José Leonaldo SOUZA  
José Lopes Cavalcante FERREIRA  
Lailton SOARES  
Marcelo de Menezes CRUZ  
Paulo Vanderlei FERREIRA  
Wellyngton Chaves Monteiro da SILVA

UFAL 2003

Exemplares desta publicação podem ser solicitados ao

PROGRAMA DE MELHORAMENTO GENÉTICO DA CANA-DE-AÇÚCAR – PMGCA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – UFAL  
BR 104 Norte – Km 85  
57.010-000 – Rio Largo – AL  
Fone/fax: (82)261-1658  
E-mail: pmgca@ceca.ufal.br

#### FICHA CATALOGRÁFICA

T796 Três novas variedades RB de cana-de-açúcar / Geraldo Veríssimo de Souza Barbosa, coordenador ... [et al.] – Rio Largo : UFAL/CECA /PMGCA, 2003.  
18p. : il. – (Boletim técnico PMGCA ; n. 2)

1. Cana-de-açúcar – Alagoas - Melhoramento genético. 2. Cana-de-açúcar – Variedades. I. Barbosa, Geraldo Veríssimo de Souza, coord.

CDU: 633.61(813.5)

É permitida a reprodução parcial, desde que citada a fonte; reprodução total depende de anuência da UFAL.

**Reitor da UFAL: Prof. Rogério Moura Pinheiro**  
**Diretor do CECA: Prof. Aloísio Gomes Martins**  
**Coordenador do PMGCA: Prof. Geraldo Veríssimo de Souza Barbosa**

**PESQUISADORES**

Antonio José Rosário Sousa  
 Antônio Maria Cardoso Rocha  
 Antônio Valeriano Pereira dos Santos  
 Carlos Alberto Guedes Ribeiro  
 Everton Jean da Silva Barreto  
 Geraldo Veríssimo de Souza Barbosa  
 Gilson Moura Filho  
 José Leonaldo Souza  
 José Lopes Cavalcante Ferreira  
 Lailton Soares  
 Marcelo de Menezes Cruz  
 Paulo Vanderlei Ferreira  
 Wellyngton Chaves Monteiro da Silva

**TÉCNICOS**

Antônio Carlos Alves de Amorim  
 Edimundo Leobino da Silva  
 Edinaldo Martins da Silva  
 Gilmar Odilon da Silva  
 Haroldo Oliveira Guedes  
 José Cícero Pereira  
 José Roberto Pedrosa Santiago  
 José Venício Correa da Silva  
 Petrônio Walquirio de Barros

**ESTUDANTES ESTAGIÁRIOS**

Antenor Marinho de Melo Júnior  
 Antônio Barbosa da Silva Júnior  
 Fábio Félix Cabral  
 Gean Everaldo Geronimo da Silva  
 Gustavo de Oliveira Martins  
 Jean Karla de Santana Araújo  
 José Holanda Neto  
 João Messias dos Santos  
 Paulo Pedro da Silva  
 Paulo Ricardo Teixeira da Silva  
 Rafael Souza Barroso

<b>ENTIDADES / EMPRESAS CONVENIADAS</b>	<b>INÍCIO DA PARCERIA</b>
Rede Interinstitucional para o Desenvolvimento do Setor Sucrialcooleiro – RIDESA: UFAL, UFRPE, UFV, UFRRJ, UFSCar, UFPR.	jan/91
Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool de Alagoas.	mar/93
S/A Usina Coruripe Açúcar e Alcool.	fev/94
Usina Central Olho D'água (PE).	jun/94
Usina Estivas S/A (RN).	dez/94
Laginha Agroindústria S/A – Matriz.	nov/99
Laginha Agroindústria S/A – Filial Guaxuma.	nov/99
Laginha Agroindústria S/A – Filial Uruba.	nov/99
Triunfo Agro-Industrial S/A.	dez/99
Usinas Reunidas Seresta S/A.	dez/99
Usina Terra Nova S/A.	dez/99
Cia. Açucareira Central Sumaúma.	jan/00
Agro-Industrial Marituba Ltda.	mar/00
Usina Cachoeira S/A.	mar/00
Usina Caeté S/A.	mar/00
Destilaria Porto Alegre Ltda.	abr/00
Usina Cansação do Sinimbu S/A.	abr/00
Usina Serra Grande S/A.	abr/00
Central Açucareira Santo Antônio S/A.	mai/00
Cia. Agro-Industrial Vale do Camaragibe.	jun/00
Mendo Sampaio S/A.	jun/00
Penedo Agro-Industrial S/A.	ago/00
S/A Leão Irmãos Açúcar e Alcool.	ago/00
Industrial Porto Rico.	ago/00
SERAGRO – Sergipe Agroindustrial Ltda. (SE).	ago/00
AGROSERRA – Agropecuária e Industrial Serra Grande (MA).	out/00
AGROVALE – Agroindústrias do Vale do S. Francisco S/A (BA).	jan/01
Destilaria São Gonçalo.	mai/01
Cooperativa Pindorama.	abr/02
Usina São José do Pinheiro (SE).	dez/02
Associação dos Plantadores de Cana de Alagoas.	jan/03
BIOLAB Tecnologia Vegetal Ltda (PE).	fev/03
Usina Santa Clotilde	jun/03

## **APRESENTAÇÃO**

As universidades federais brasileiras que integram a RIDESA (UFAL, UFRPE, UFV, UFRRJ, UFSCar e UFPR) comemoram, mais uma vez, a consecução dos objetivos da pesquisa em melhoramento genético da cana-de-açúcar.

Particularmente, a Universidade Federal de Alagoas tem a satisfação de apresentar à comunidade sucroalcooleira nacional a mais nova geração de variedades RB (República do Brasil), RB92579, RB93509 e RB931530, obtidas e selecionadas dentro da logística de uma instituição pública de ensino, pesquisa e extensão, sob a responsabilidade do Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-açúcar (PMGCA), do Centro de Ciências Agrárias (CECA), com o apoio de empresas/entidades do setor produtivo.

É recompensador, para nós que desenvolvemos tecnologias e transmitimos conhecimentos, recomendar, novamente, variedades que muito contribuirão para a melhoria da produtividade, qualidade e lucratividade do setor sucroalcooleiro nacional.

Aproveitamos a oportunidade para registrar nossos reconhecimentos e agradecimentos: aos professores, pesquisadores, servidores técnico-administrativos e estagiários do PMGCA pela competência e abnegação; ao Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool do Estado de Alagoas e às empresas/entidades parceiras do setor sucroalcooleiro, através dos seus diretores e técnicos, pela confiança e apoio financeiro; às universidades que formam a RIDESA pelo constante intercâmbio de informação.

Professor Rogério Moura Pinheiro  
Reitor da UFAL e Presidente da RIDESA

## INTRODUÇÃO

No sistema produtivo da cana-de-açúcar, o cultivo de variedades com boas características agroindustriais é a forma mais consistente de se obter melhorias da produtividade e qualidade, com baixo custo.

No passado, a introdução de variedades na lavoura canavieira do Brasil era feita exclusivamente através da importação, até surgirem, mais recentemente, programas autóctones de melhoramento genético, que é o método mais eficiente, pois são obtidos cultivares apropriados para os ambientes de cultivo da região, através de cruzamentos genéticos, e anos de pesquisa com seleção, experimentação e testes apropriados.

Os motivos que ocasionam a substituição de variedades pelo produtor são os mais variados, destacando-se o aparecimento de doenças, não tolerância ao déficit hídrico, alto índice de florescimento, provocando a redução da produtividade agroindustrial ao longo dos sucessivos ciclos.

Nas últimas duas décadas houve significativo aumento do número de variedades cultivadas pelas empresas do setor sucroalcooleiro, com elevada diversidade genética, exigindo maior cuidado técnico nos seus manejos, de acordo com os fatores ambientais (solo, clima, época de plantio, época de colheita, etc.), e das especificidades de cada cultivar (arquitetura foliar mais eficaz na captação da energia solar, profundidade e distribuição do sistema radicular, riqueza em açúcares totais recuperáveis, precocidade, período útil de industrialização, resistência às pragas, às doenças e ao florescimento, etc.).

Uma boa variedade, portanto, deve apresentar um conjunto de qualidades capaz de competir com as condições existentes e mostrar resultados superiores às expectativas ambientais. De outro modo, é praticamente impossível reunir em uma só variedade todas as características desejadas pelo produtor, haja vista a constante presença da interação genótipo x ambiente. Entretanto, com um manejo adequado e de acordo com as recomendações da pesquisa, plantando-se na época certa, no local certo, realizando-se os tratamentos culturais adequados e colhendo-se no período útil de industrialização, certamente bons retornos econômicos serão obtidos.

A Universidade Federal de Alagoas, através do Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-açúcar (PMGCA), do Centro de Ciências Agrárias (CECA), tem a satisfação de apresentar à comunidade sucroalcooleira nacional a mais nova geração de variedades RB (República do Brasil): RB92579, RB93509 e RB931530, obtidas e selecionadas dentro da logística de uma instituição pública de ensino, pesquisa e extensão, com o apoio de empresas/entidades do setor.

O início das atividades do melhoramento genético dessas variedades aconteceu na Estação de Floração e Cruzamento Serra do Ouro, em Murici - AL, que dispõe de fabuloso banco de germoplasma, com profuso florescimento natural, permitindo realizar cruzamentos e obter sementes para a germinação. A plântula da variedade RB92579 iniciou a competição da seleção na subestação da Usina Coruripe, em 1992, entre 19.920 indivíduos, até que no quinto ano (1997) entrou em rede experimental de diversos campos desta subestação e das Usinas Caeté e Santo Antônio, e no ano 2000 em outras empresas da região, havendo elevada multiplicação. A RB93509 teve sua plântula distribuída na Usina Coruripe, em 1993, sendo selecionada entre 22.268 indivíduos, entrando em rede experimental em 1998 nas três subestações. Já a RB931530 teve sua plântula distribuída em 1993 na Usina Santo Antônio, sendo selecionada após quatro anos entre 13.347 indivíduos, entrando para competição experimental em 1998, nos diversos campos das subestações e depois em empresas da região.

Passados esses anos de sucessivos testes em vários ambientes, as análises dos resultados e acompanhamento durante algumas safras garantiram as recomendações presentes nesse boletim informativo.

Temos a certeza de que o uso devido dessas variedades, de acordo com suas especificidades e recomendações, prestará um grande serviço ao setor sucroalcooleiro e ao país, contribuindo com significativos aumentos da produtividade, qualidade e lucratividade dessa importante agroindústria nacional.

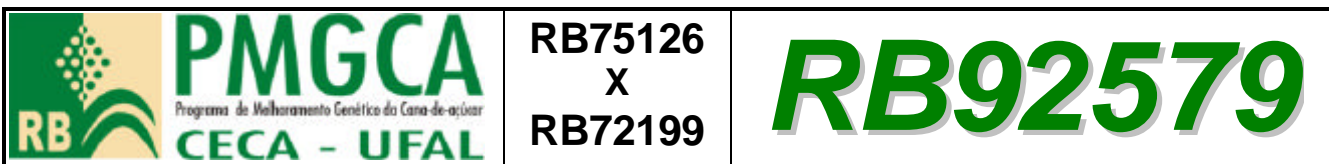
É importante ressaltar que as variedades RB92579, RB93509 e RB931530 apresentam áreas significativas de plantios nos últimos três anos em várias unidades da região, principalmente nas subestações de seleção e experimentação (base avançada do programa) e empresas conveniadas.

Aproveitamos o momento para propor o fortalecimento das parcerias já existentes e convidar outras empresas para participar do programa.

**Esquema das fases, ano, períodos, metodologia e locais das atividades do Programa de  
Melhoramento Genético da Cana-de-açúcar do CECA/UFAL**

<b>ANO</b>	<b>MÊS</b>	<b>FASES-ATIVIDADES</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>LOCAL</b>
1	abr-jun	Hibridação	Bi-parental e Múltiplo	Serra do Ouro
	jul-ago	Semeadura Repicagem	3 g de sementes por caixa 24 plântulas por caixa	CECA/UFAL
	ago-set	Teste precoce de doenças	Inoculação de patógenos de ESC e RAQ	
	set-nov	Plantio de T1	n ≅ 100.000 Espaçamento de 0,50m	UCA/UCO USA/AGV
2	jan-jun	Avaliação de T1	Sobrevivência, desenvolvimento, morfologia, florescimento, doenças	UCA/UCO USA/AGV
	set-nov	Corte de T1 (cana-planta)	Colheita da cana-planta	
3	set-nov	Seleção de T1 (cana-soca)	Morfologia, florescimento, chochamento, nº colmos, pragas, doenças, Brix, etc.	UCA/UCO USA/AGV
		Plantio de T2	n ≅ 2.000 clones (2 sulcos x 3,5m)	
4	jan-jun	Avaliação de T2	Desenvolvimento, morfologia, pragas, doenças, florescimento, chochamento, etc.	UCA/UCO USA/AGV
	set-nov	Corte de T2	Corte da cana-planta	
5	set-nov	Seleção de T2 (cana-soca)	Morfologia, florescimento, chochamento, nº colmos, pragas, resistência a doenças, kg Brix/parcela.	UCA/UCO USA/AGV
		Plantio de T3 Multiplicação	n ≅ 200 clones (5 sulcos x 4m x 2 rep.) (2 sulcos de 5m)	
6	jan-jun	Avaliação de T3 (cana-planta)	Desenvolvimento, morfologia, pragas, doenças, florescimento, chochamento, etc.	UCA/UCO USA/AGV
	set-nov	Colheita de T3 (cana-planta) Multiplicação	TCH, BRIX, POL, PCC, TPH, Fibra, Pureza e ATR 5 sulcos de 10m	
7	jan-jun	Avaliação de T3 (cana-soca)	Desenvolvimento, morfologia, pragas, doenças, florescimento, chochamento, etc.	UCA/UCO USA/AGV
		Colheita de T3 (cana-soca)	TCH, BRIX, POL, PCC, TPH, Fibra, Pureza e ATR ( 2 sulcos x 5 m )	
	set-nov	Plantio de Campos de Doenças	n ≅ 36 clones Blocos ao acaso (6 sulcos de 6m e 4 rep.) 2 sulcos de 10m	Empresas conveniadas
		Plantio Curva de Maturação	( 3 sulcos x 4m x 6 rep.)	
8	ago-set	Avaliação de doenças	FER, ESC, PDV, AMA, MAM, CAR	UCA/UCO USA/AGV
	set-mar	Avaliação da maturação	Análise mensal da curva de PCC na safra (6 épocas)	
	set-dez	Colheita experimentos (cana-planta)	TCH, BRIX, POL, PCC, TPH, Fibra, Pureza e ATR	
9	set-dez	Colheita de experimentos (cana-soca)	TCH, BRIX, POL, PCC, TPH, Fibra, Pureza e ATR	UCA/UCO USA/AGV
10	set-dez	Colheita de experimentos (cana-ressoca)	TCH, BRIX, POL, PCC, TPH, Fibra, Pureza e ATR	UCA/UCO USA/AGV
11		Registro, Proteção e liberação de variedades	n ≅ 3	





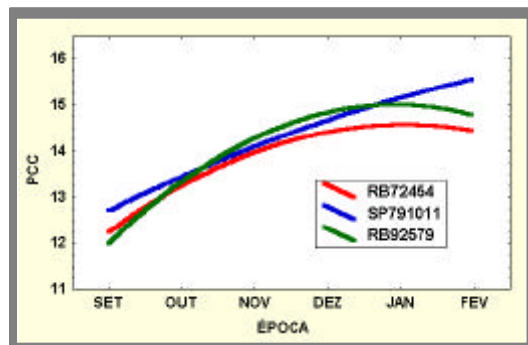
## Características morfológicas

Hábito de crescimento ereto, arquitetura foliar com pontas curvas, copa de volume regular e tonalidade intermediária, folhas de limbo largo e fraco serrilhamento do bordo, difícil despalha, palmito curto de seção circular de cor verde-roxa e fraca presença de cera, entrenós cilíndricos de comprimento e diâmetro médios de aspecto manchado com pouca cera, de cor roxa ao sol e amarelo-verde sob a palha e gema do tipo triangular.



## Características agroindustriais

Ótima brotação na planta e na soca com colheita manual queimada, e boa com colheita manual crua. Alto perfilhamento em planta e soca, proporcionando ótimo fechamento de entrelinhas. Floresce pouco. Velocidade lenta de crescimento. Alta produtividade agrícola nas quatro primeiras folhas. Alto teor de açúcares totais recuperáveis (ATR), maturação média (outubro a janeiro), longo PUI e médio teor de fibra. Amplas épocas de plantio (julho a janeiro), sem restrição a ambientes para produção. Tolerante à seca e a herbicidas. Difícil despalha no período vegetativo e fácil na colheita. Resistente à ferrugem e ao carvão. Tolerante à cigarrinha da folha. Resistência intermediária à escaldadura das folhas e à podridão vermelha. Ausência de amarelinho.





Curva de maturação da RB92579

## DESTAQUES

- Ótimo perfilhamento
- Ótima brotação de socaria
- Alta produtividade agrícola
- Elevado ATR

## Recomendações de manejo

- Colher de outubro a janeiro.
- Evitar colheita de fevereiro a março, principalmente em áreas de sequeiro.

 <b>PMGCA</b> Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-açúcar <b>CECA - UFAL</b>	<b>RB75126</b> X <b>RB72199</b>	

## Resultados experimentais

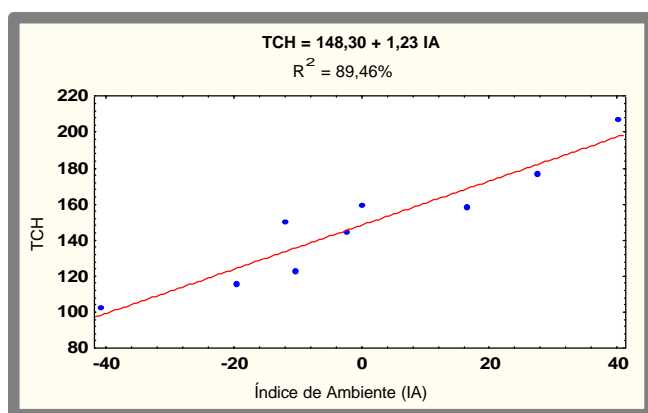
Médias de 28 colheitas

VARIÁVEL	CORTE	RB92579	SP79-1011
PC	1	14,36	13,87
	2	14,16	13,71
	3	14,73	13,98
	<b>Média</b>	<b>14,35</b>	<b>13,84</b>
TCH	1	92,29	72,61
	2	86,48	70,05
	3	90,29	78,05
	<b>Média</b>	<b>90,34</b>	<b>72,65</b>
TPH	1	13,23	10,07
	2	12,25	9,60
	3	13,40	10,28
	<b>Média</b>	<b>12,97</b>	<b>9,97</b>



Obs: Produz em média 4% de ATR acima da SP79-1011.

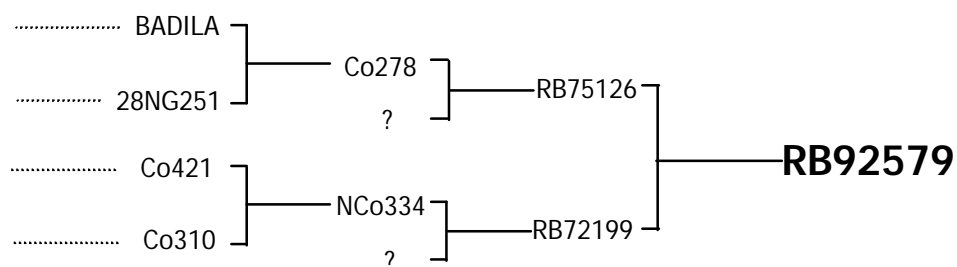
## Outras informações biométricas

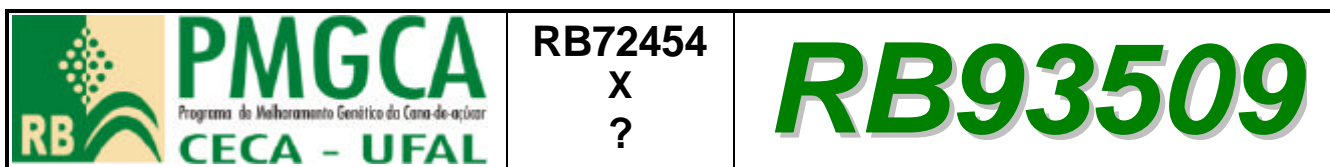


Selecionada em ensaios com média de produtividade agrícola 28,7% acima da média dos padrões; selecionada em primeiro lugar em rede de ensaios aplicando-se vários índices de seleção, considerando as características PCC, TCH e TPH ou usando-se o índice multivariado de Smith e Hazel para as características PCC, PUREZA, FIBRA, TCH e TPH, em diferentes

pesos econômicos; apresenta alta repetibilidade de TPH e altamente responsiva a melhoria ambiental, promovendo elevados retornos com altas tecnologias.

## Genealogia





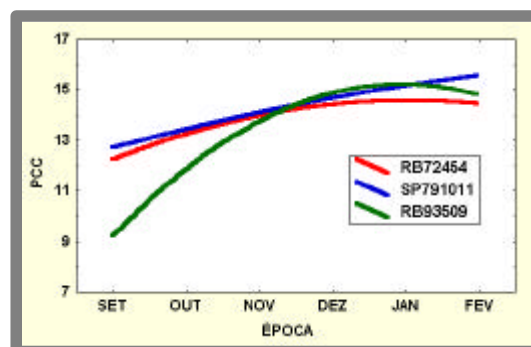
## Características morfológicas

Hábito de crescimento levemente decumbente, arquitetura foliar com pontas curvas, copa de volume regular e tonalidade intermediária, folhas de limbo de largura média, fraco serrilhamento e ausência de pêlos no bordo, média despalha, palmito de comprimento e diâmetro médios com aspecto estriado e pouca cera, de cor roxa ao sol e roxo-amarelo sob a palha e gema do tipo redonda.



## Características agroindustriais

Boa brotação na planta e na soca com colheita manual queimada ou crua. Bom perfilhamento na planta e na soca, com regular fechamento de entrelinhas. Velocidade regular de crescimento. Produtividade agrícola muito alta. Maturação de média a tardia (dezembro a fevereiro), médio teor de açúcares totais recuperáveis (ATR), médio PUI, médio teor de fibra. Ampla época de plantio (setembro a janeiro). Boa despalha na colheita. Tolerante a herbicidas. Resistência média à seca. Resistente à ferrugem e à escaldadura das folhas. Na foi observada a presença do carvão e do amarelinho. Resistência intermediária à podridão vermelha.




Curva de maturação da RB93509

## DESTAQUES

- Boa brotação de socaria
- Alta densidade de colmo
- Alta produtividade agrícola

## Recomendações de manejo

- Colher no meio e final de safra (dezembro a fevereiro).
- Evitar plantios em locais muito distantes da fábrica.

 <b>PMGCA</b> Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-açúcar <b>CECA - UFAL</b>	<b>RB72454</b> X ?	<b>RB93509</b>

## Resultados experimentais

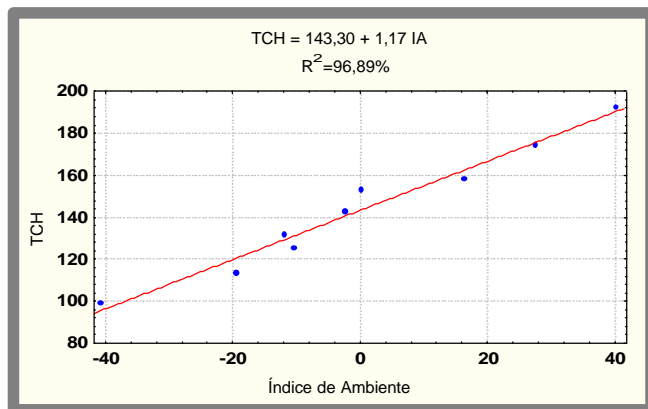
Médias de 27 colheitas

VARIÁVEL	CORTE	RB93509	SP79-1011
PC	1	12,75	13,69
	2	13,14	13,82
	3	12,12	13,44
	<b>Média</b>	<b>12,73</b>	<b>13,68</b>
TCH	1	88,69	71,95
	2	65,34	49,48
	3	84,23	72,80
	<b>Média</b>	<b>83,71</b>	<b>67,91</b>
TPH	1	11,24	9,85
	2	8,48	6,86
	3	10,13	9,78
	<b>Média</b>	<b>10,56</b>	<b>9,29</b>



Obs: Produz em média 5% de ATR abaixo da SP79-1011.

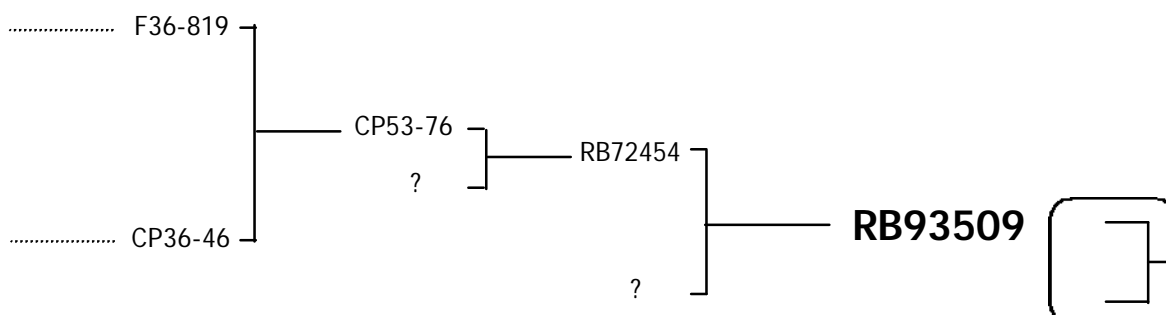
## Outras informações biométricas



Selecionada em ensaios com média de produtividade agrícola 24,6% acima da média dos padrões; selecionada em segundo lugar em rede de ensaios aplicando-se vários índices de seleção, considerando as características PCC, TCH e TPH ou usando-se o índice multivariado de Smith e Hazel para as características PCC, PUREZA, FIBRA, TCH e TPH, para diferentes

pesos econômicos; apresenta alta repetibilidade de TPH e estabilidade de produção agrícola, com alta previsibilidade.

## Genealogia



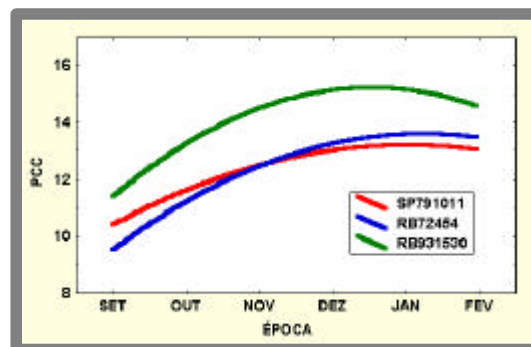
## Características morfológicas

Hábito de crescimento ereto, arquitetura foliar arqueada, copa de volume regular e tonalidade clara, folhas de limbo largura média e médio serrilhamento do bordo, fácil despalha, palmito curto de seção circular de cor verde e fraca presença de cera, entrenós cilíndricos de comprimento médio e diâmetro fino de aspecto manchado com pouca cera, de cor amarelo-verde ao sol e roxo-verde sob a palha e gema do tipo obovada.



## Características agroindustriais

Boa brotação na planta e na soca com colheitas manuais queimada e crua. Alto perfilhamento na planta e na soca, com fechamento de entrelinhas muito bom. Floresce pouco. Lenta velocidade de crescimento. Produtividade média. Alto teor de açúcares totais recuperáveis (ATR), maturação precoce e PUI longo (setembro a fevereiro), com médio teor de fibra. Amplas épocas de plantio (julho a dezembro). Tolerante a herbicidas. Despalha regular na colheita. Baixa resistência à seca com média restrição a ambientes para produção. É resistente à ferrugem, escaldadura, carvão e podridão vermelha.



Curva de maturação da RB931530

## DESTAQUES

- Boa brotação de socaria
- Precocidade e longo PUI
- Elevado ATR

## Recomendações de manejo

- Plantar em ambientes de bom potencial de produção (várzea e vinhaça).
- Melhor adaptação à Região Norte de Alagoas.

## Resultados experimentais

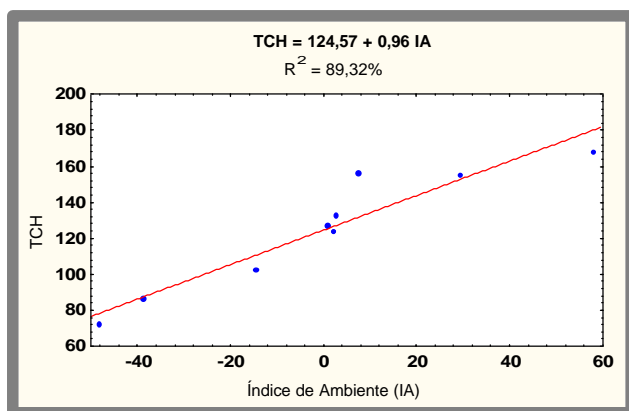
Médias de 40 colheitas

VARIÁVEL	CORTE	RB931530	SP79-1011
PC	1	14,94	14,41
	2	15,29	14,41
	3	14,89	14,03
	<b>Média</b>	<b>15,05</b>	<b>14,21</b>
TCH	1	82,11	78,91
	2	74,31	73,70
	3	78,80	85,47
	<b>Média</b>	<b>79,00</b>	<b>78,36</b>
TPH	1	12,27	11,39
	2	11,33	10,60
	3	11,70	12,02
	<b>Média</b>	<b>11,86</b>	<b>11,24</b>



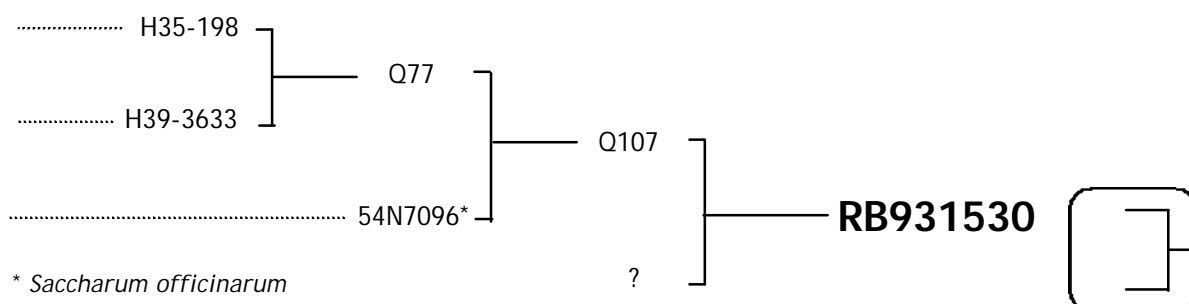
Obs: Produz em média 5,3% de ATR acima da SP79-1011.

## Outras informações biométricas



Selecionada em ensaios com média de ATR 5,6% acima da média dos padrões; apresenta estabilidade de produção agrícola, com média previsibilidade; apresentou alta repetibilidade de TPH.

## Genealogia



**RESUMO DAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS AGROINDUSTRIAIS  
DAS TRÊS NOVAS VARIEDADES RB**

<b>CARACTERÍSTICAS</b>	<b><i>RB92579</i></b>	<b><i>RB93509</i></b>	<b><i>RB931530</i></b>
Brotação de socaria	Ótima	Boa	Boa
Perfilhamento	Ótimo	Bom	Bom
Fechamento de entrelinha	Ótimo	Regular	Bom
Hábito de crescimento	Ereto	Ereto	Ereto
Diâmetro do colmo	Fino	Médio	Médio
Produtividade agrícola	Alta	Alta	Média
Tombamento	Raro	Raro	Raro
Ocamento fisiológico	Ausente	Ausente	Ausente
Isoporização	Pouca	Pouca	Ausente
Florescimento	Baixo	Médio	Baixo
Teor de ATR	Alto	Médio	Alto
Teor de fibra	Médio	Médio	Médio
Maturação	Média	Média a Tardia	Precoce
PUI	Longo	Médio	Longo
Ferrugem	Resistente	Resistente	Resistente
Escaldadura das folhas	Intermediária	Resistente	Resistente
Podridão vermelha	Intermediária	Intermediária	Resistente
Amarelecimento	Ausente	Ausente	Presente

# DETALHES DAS ATIVIDADES DO PMGCA

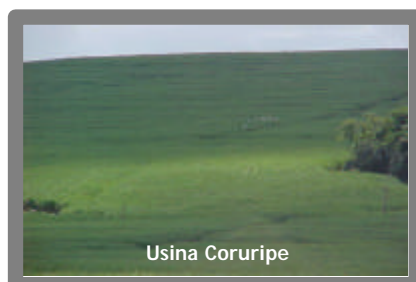
## Etapas iniciais



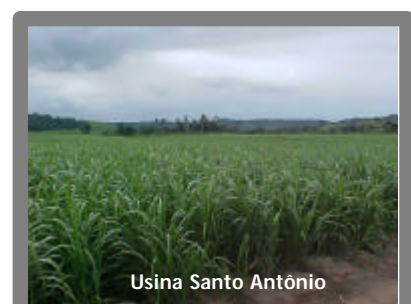
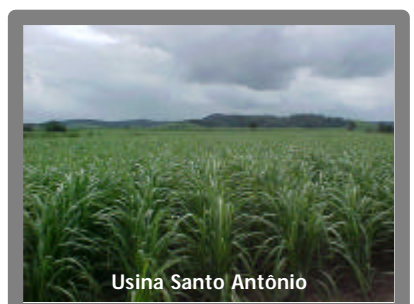
## RB92579



## RB93509



## RB931530





## AGRADECIMENTOS

Registramos nossos agradecimentos às seguintes pessoas, empresas e instituições que colaboraram através de apoio e ações para a consecução dos resultados aqui apresentados:

Ao Engenheiro Agrônomo Jarbas Elias da Rosa Oiticica.

Ao Engenheiro Agrônomo Gratuliano Gomes Calheiros (*in memoriam*).

À Universidade Federal de Alagoas.

Ao Centro de Ciências Agrárias.

Ao Sindicato da Indústria do Açúcar e Alcool do Estado de Alagoas.

Às subestações de seleção e experimentação do PMGCA - Usinas Caeté, Coruripe, Santo Antônio e Agrovale.

Ao Núcleo de Absorção e Transferência de Tecnologia- NATT, da Cooperativa Regional dos Produtores de Açúcar e do Alcool de Alagoas.

Às empresas/entidades parceiras do PMGCA.

Às Universidades que integram a Rede Interinstitucional para o Desenvolvimento do Setor Sucroalcooleiro - RIDESA (UFRPE, UFV, UFRRJ, UFSCar e UFPR).

À Fundação Universitária de Desenvolvimento Extensão e Pesquisa - FUNDEPES.

À Sociedade dos Técnicos Açucareiros e Alcooleiros do Brasil - STAB Regional Leste.

Ao Comitê Alagoano de Variedades e Fitossanidade.